

Nascem cada vez menos bebés

Os nascimentos na Região continuam a diminuir e em 2019 nem atingiram a marca dos 1.900 nados-vivos. A maternidade do Hospital do Dr. Nélio Mendonça continua a ser o local preferencial para os partos.

Voltou a diminuir o número de nascimentos na Região. De acordo com os dados apurados pelo DIÁRIO, em 2019 terão nascido 1.869 bebés na Madeira e Porto Santo, o que significa uma redução de 50 nascimentos relativamente a 2018, quando os números oficiais (já divulgados pela Direcção Regional de Estatística da Madeira) dão conta de um total de 1.919 nados vivos.

A contabilização dos nascimentos é feita pelo DIÁRIO com base na informação sobre o total de crianças nascidas no ano transacto no Serviço de Obstetrícia do Hospital Dr. Nélio Mendonça, no Hospital Particular da Madeira, na Clínica de Santa Luzia e na Clínica da Sé, dá conta de uma redução de 2,6% relativamente ao ano anterior.

Hospital regista a quase totalidade dos partos

Dos 1.869 nascimentos contabilizados em 2019, 97,8% (1.828) ocorreram no Serviço de Obstetrícia do Hospital Dr. Nélio Mendonça (em 2018 foram 1.848). No Hospital Particular da Madeira (apenas nos últimos meses do ano) foram 10, tantos quando na Clínica da Sé (15 em 2018 e 11 em 2017) e 21 na Clínica de Santa Luzia (sem registo de partos em anos anteriores).

Os dados fornecidos ao DIÁRIO pelo Serviço de Saúde da Região (SESARAM) indicam ainda que o mês de Outubro foi aquele em que, no Hospital, se registou maior número de partos em 2019 (166), seguido de perto de Janeiro (165) e Setembro (158). Já o mês de Fevereiro foi aquele em que houve menos nascimentos (141).

Quanto ao sexo dos bebés, no ano transacto, voltaram a nascer mais rapazes do que raparigas: no Hospital Dr. Nélio Mendonça foram 954 bebés do sexo masculino e 873 do sexo feminino (em 2018 foram 931 meninas contra 917 meninos). Na Clínica da Sé nasceram 5 rapazes e 5 raparigas e na Clínica de Santa Luzia foram 12 as meninas e 9 meninos. Não foi possível apurar o sexo dos bebés nascidos no Hospital Particular da Madeira

Refira-se ainda que no Hospital Dr. Nélio Mendonça, há registo de 5 nados mortos em 2019, todos do sexo feminino.

Menos 40% de nascimentos em duas décadas

Os dados mais antigos a que temos acesso no portal da Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM), relativos a 1970, dão conta que nesse ano houve 6.737 nados-vivos. A partir de então, com algumas oscilações, a tendência global tem sido decrescente.

Em 1979, há quatro décadas, a DREM revela que se registaram na Madeira e Porto Santo um total de 4.734 nados-vivos, 2,5 vezes mais do que o valor registado em 2019. 10 anos depois, em 1989, houve 3.672, praticamente o dobro do total apurado pelo DIÁRIO relativamente ao ano transacto. Em 1999, fora, 3.250 nados-vivos os registados pelas DREM na Região, um valor 40% superior ao de 2019. Já em 2009, ou seja, há 10 anos, o total de nascimentos ascendeu a 2.380, mais 511 do que o total do ano passado.

Aliás, os dados da DREM demonstram que 2012 foi o último ano em que o número de nascimentos na Região ultrapassou a marca dos 2.000 (2.047 no total). Já a marca dos 3.000 nascimentos foi atingida pela última vez em 2003 (3.181).

O total de nascimentos apurado pelo DIÁRIO relativamente a 2019 é mesmo o terceiro mais baixo de sempre, apenas suplantado pelo 1.739 nados-vivos registados em 2014 e os 1.858 de 2016.

Medidas do GR com poucos resultados práticos em 2019

O Governo Regional tem procurado implementar medidas de incentivo à natalidade e em prol das famílias. É o caso da redução das mensalidades nas creches, implementada em Janeiro de 2019, e do 'Kit Bebê' que também entrou em vigor no arranque do ano passado. Porém, estas medidas parecem não ter resultado directamente num aumento dos nascimentos.

No caso das mensalidades das creches, a medida reflectiu-se num aumento das crianças que frequentam estes estabelecimentos. Em Julho último, a Secretaria Regional de Educação (SRE) admitia poder haver "alguma procura acrescida" acrescentando que, naquela que é a rede pública de estabelecimentos, registavam-se à data para o ano lectivo 2019/2020, 350 novas colocações em creche. Relativamente ao ano anterior, aquela secretaria regional, admitia na altura ser identificável maior

procura destes estabelecimentos, sobretudo “nas zonas de maior rareificação populacional onde a oferta é apenas pública”.

Já no que concerne o ‘Kit Bebé’, medida implementada a 1 de Janeiro de 2019 cujo o principal objectivo é criar incentivos de apoio à natalidade na Região, informações já veiculadas pela Secretaria Regional da Saúde, este beneficiou os mais de 1.800 bebés nascidos no ano passado na Região. Trata-se de um cartão personalizado com a identificação do recém nascido que é intransmissível e pode ser usado até a criança completar 1 ano de idade. No ano passado, teve

o valor de 400 euros, sendo que pode ser usado em qualquer farmácia da Região para adquirir produtos necessários para o bem estar do bebé, caso das vacinas que não estão incluídas no Plano Regional de Vacinação.

Refira-se ainda que esta medida do Governo Regional que conta com a colaboração da Associação Dignidade, IPSS e da Associação Nacional de Farmácias, foi agora reforçada e passou a ter o valor de 500 euros a partir de 1 de Janeiro do corrente ano.

80.714 RECÉM-NASCIDOS ESTUDADOS ATÉ FINAL DE NOVEMBRO

■ Até final de Novembro de 2019, foram estudados 80.714 recém-nascidos no âmbito Programa Nacional do Rastreio Neonatal (PNRN), mais 230 do que em igual período do ano anterior (80.484). De acordo com os dados do PNRN, coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana, este é o valor mais alto dos últimos cinco anos.

Em igual período de 2017, tinham sido estudados 79.377 recém-nascidos, enquanto que em 2016 foram realizados 80.400 “testes do pezinho”. O maior número de bebés rastreados verificou nos distritos de Lisboa e do Porto, com 24.251 e 14.494 testes efectuados, respectivamente. Por outro lado, Portalegre (565), Bragança (591) e Guarda (653) foram os distritos onde menos recém-nascidos foram estudados.

Relativamente à Madeira, os dados do PNRN revelam que, até

Novembro último tinham sido rastreados 1.745 bebés da Região, um número ligeiramente superior ao período homólogo de 2018. Nesse ano, refira-se, entre Janeiro e Novembro, foram rastreados na Madeira e Porto Santo, 1.730 recém-nascidos.

Os dados relativos ao total do ano 2019 deverão ser divulgados em breve pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Em 40 anos do ‘teste do pezinho’, mais de 3,8 milhões de recém-nascidos foram rastreadas, tendo sido detectadas 2.132 crianças com doenças raras que puderam iniciar rapidamente o tratamento.

Desde o arranque do programa e até ao final de 2018, foram rastreadas 3.803.068 crianças e diagnosticados 2.132 casos, 779 dos quais de doenças metabólicas, 1.304 de hipotireoidismo congénito e 49 de fibrose quística.

O PNRN realiza, desde 1979, testes de rastreio de algumas doenças graves, em todos os recém-nascidos, o chamado ‘teste do pe-

zinho’. Este exame é efectuado a partir do terceiro dia de vida do recém-nascido, através da recolha de umas gotículas de sangue no pé da criança, e permite diagnosticar algumas doenças graves que clinicamente são muito difíceis de diagnosticar nas primeiras semanas de vida e que mais tarde podem provocar atraso mental, alterações neurológicas graves, alterações hepáticas ou até situações de coma.

O exame deve ser realizado entre o terceiro e o sexto dia de vida do recém-nascido, porque antes do terceiro dia os valores dos marcadores existentes do sangue do bebé podem não ter valor diagnóstico e após o sexto dia alguns marcadores perdem sensibilidade, havendo o risco de atrasar o início do tratamento. Todos os casos positivos são posteriormente encaminhados para a rede de Centros de Tratamento, sediados em instituições hospitalares de referência, contribuindo para a prevenção de doenças e ganhos em saúde.

Ana Luísa Correia

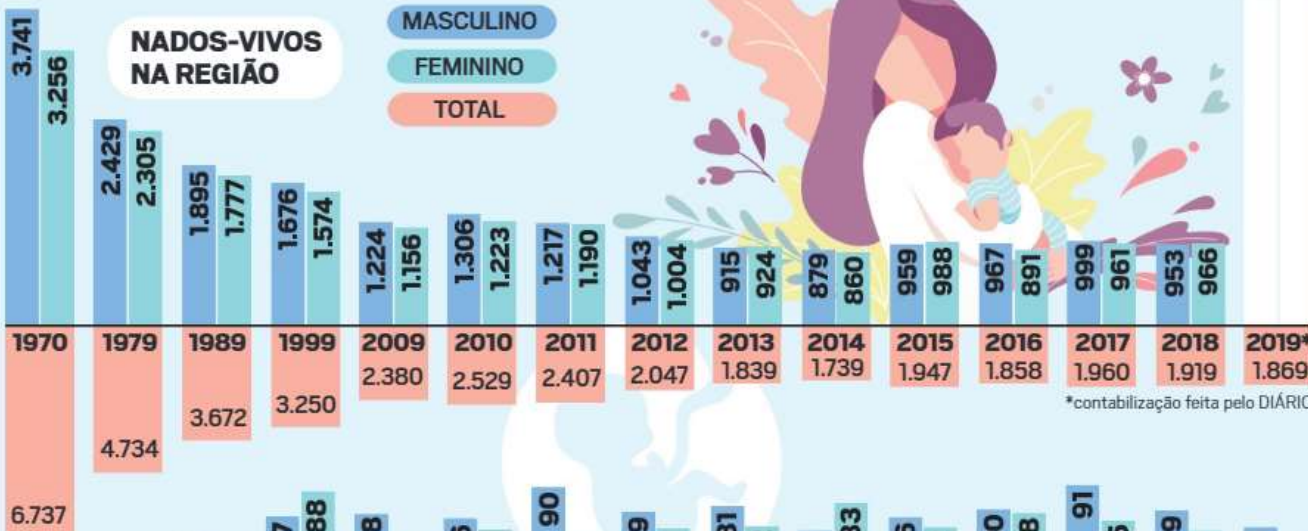
In “Diário de Notícias”

NADOS-VIVOS NA REGIÃO

MASCULINO

FEMININO

TOTAL



*contabilização feita pelo DIÁRIO

Número de nascimentos em 2019 no Hospital Dr. Nélio Mendonça

5
NADOS MORTOS

954

874

1828

